

**PANORAMA GLOBAL DAS PESQUISAS EM EMPREENDEDORISMO SOCIAL FEMININO: Temas, Valores e Métodos sob uma Perspectiva Bibliométrica e de Redes**

**ANA CARLA EUGENIO DA SILVA**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)

**DIEGO DE QUEIROZ MACHADO**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)

**Agradecimento à órgão de fomento:**

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio à pesquisa mediante bolsa do Programa de Demanda Social (DS).

# **PANORAMA GLOBAL DAS PESQUISAS EM EMPREENDEDORISMO SOCIAL FEMININO: Temas, Valores e Métodos sob uma Perspectiva Bibliométrica e de Redes**

## **1 INTRODUÇÃO**

Em vez de seguir modelos idealizados, o empreendedorismo social é visto como uma prática relacional e pragmática, construída a partir das possibilidades concretas dos sujeitos em seus contextos vividos, especialmente quando envolve mulheres cujas motivações incluem valores familiares, religiosos e comunitários. Para tanto, Hechavarría e Brieger (2022) propõem uma compreensão crítica e situada do empreendedorismo social, entendendo-o não como uma prática universalmente emancipatória ou voltada exclusivamente à inovação e ao impacto social mensurável, mas como um conjunto de ações moldadas por normas culturais, morais e contextuais.

De fato, as mulheres têm maior propensão a liderar esse tipo de iniciativa devido a características como empatia e senso de responsabilidade comunitária. No entanto, enfrentam desafios estruturais e culturais, como machismo e dificuldades de acesso a financiamento e redes de apoio. Apesar disso, o empreendedorismo social feminino amplia a autonomia das mulheres e gera impacto social significativo, demonstrando sua importância para o desenvolvimento sustentável (Torres; Avolio, 2024).

Estudos indicam que redes exclusivas para mulheres desempenham um papel crucial ao fortalecer o capital emocional, permitindo que empreendedoras naveguem e desafiem normas ortodoxas masculinas. Segundo Magdalene (2024), é fundamental compreender como essas redes de apoio moldam as iniciativas e ações empreendedoras das mulheres, dado o impacto desses elementos na construção e consolidação de seus projetos.

Além disso, fatores culturais podem tanto favorecer quanto restringir a participação feminina no empreendedorismo social, evidenciando a necessidade de investigações que analisem as práticas sociais que influenciam essa dinâmica em diferentes contextos (Hechavarría; Brieger, 2022). Outro aspecto relevante é a busca por legitimidade e reconhecimento, visto que muitas mulheres utilizam certificações e selos de qualidade como estratégias para validar seus valores e ampliar o impacto social de seus empreendimentos (Grimes; Gehman; Cao, 2018).

Diante desse contexto, aprofundar o estudo sobre o empreendedorismo social feminino é uma estratégia viável para possibilitar a criação de políticas mais inclusivas e eficientes de promoção da equidade e da sustentabilidade dessas iniciativas. A pesquisa sobre o empreendedorismo social feminino se mostra, portanto, fundamental para compreender os desafios estruturais e culturais que moldam a experiência das mulheres nesse campo, tradicionalmente dominado por homens.

Neste sentido, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar o panorama atual internacional de pesquisas sobre o empreendedorismo social feminino, desdobrando-se nos seguintes objetivos específicos: analisar a evolução das pesquisas sobre o empreendedorismo social feminino; identificar o perfil de autoria e colaboração nessas pesquisas; analisar os principais temas de pesquisa e suas relações; investigar os diferentes tipos de valores e as abordagens metodológicas utilizadas para o seu estudo; e, por fim, apontar lacunas de pesquisa e tendências emergentes no campo.

A pesquisa adota uma abordagem descritiva, estruturada por meio de um estudo com inspiração bibliométrica e complementado pela análise de redes. O estudo foi desenvolvido a partir de dados obtidos na base Scopus, possibilitando uma visão ampla e integrada sobre o tema, além de uma análise mais aprofundada nos textos de acesso aberto. Assim, espera-se que os resultados contribuam para uma compreensão mais robusta e detalhada do campo do empreendedorismo social feminino, evidenciando caminhos para futuras investigações.

## 2 EMPREENDEDORISMO SOCIAL FEMININO

O empreendedorismo social pode ser entendido como a criação de empreendimentos que utilizam mecanismos de mercado para promover transformações sociais. Esses empreendimentos são caracterizados como organizações híbridas, pois conciliam objetivos comerciais e metas sociais. Nesse sentido, o empreendedorismo social surge como uma alternativa ao desenvolvimento, especialmente em contextos nos quais governos e empresas não atendem às demandas sociais e ambientais. Além disso, esta modalidade empreendedora contribui para a redução da pobreza e para o bem-estar social, impulsionando iniciativas em áreas como assistência social, educação e saúde (Torres; Avolio, 2024).

Mair, Battilana e Cardenas (2012) identificam que diferentes modelos de empreendedorismo social estão associados a quatro formas de capital: social, econômico, humano e político. O capital social refere-se à mobilização de redes de relacionamento para promover mudanças sociais. O capital econômico está relacionado à obtenção e alocação de recursos financeiros e materiais para viabilizar iniciativas empreendedoras. O capital humano envolve o conhecimento, as habilidades e a experiência dos indivíduos envolvidos no empreendimento social. Já o capital político diz respeito à capacidade de influenciar políticas públicas e de mobilizar coletivamente indivíduos para alcançar mudanças estruturais.

Os valores que impulsionam o empreendedorismo social estão frequentemente associados a sentimentos morais e motivações pró-sociais, refletindo características como empatia, senso de obrigação moral, altruísmo, compaixão e responsabilidade social. Esses elementos desempenham um papel fundamental na intenção empreendedora social, influenciando a maneira como os indivíduos se engajam na criação e desenvolvimento de iniciativas específicas para a transformação social (Madalena, 2023; Brieger et al., 2019).

Datta e Gailey (2012) definem o empreendedorismo social feminino como uma prática coletiva de transformação social que promove o empoderamento das mulheres ao combinar geração de renda com autonomia e participação. A partir de um estudo de caso da Cooperativa Lijjat, na Índia, elementos como a propriedade coletiva, a cooperação, a autossuficiência financeira e a divisão igualitária dos lucros surgem como fortalecedores do acesso a recursos, da capacidade de decisão e das conquistas pessoais e familiares das participantes, mesmo em contextos marcados por desigualdades de gênero.

Complementando essa perspectiva, Kimbu e Ngoasong (2016) compreendem o empreendedorismo social feminino como uma prática em que as mulheres atuam como gestoras de pequenas empresas, conciliando objetivos econômicos e sociais. Essas mulheres identificam oportunidades de negócios que atendem não apenas à demanda do mercado, mas também buscam promover transformações sociais significativas, como a geração de emprego, a capacitação de pessoas em situação de vulnerabilidade e o fortalecimento das comunidades locais. Nesse contexto, elas utilizam os recursos disponíveis de forma criativa para impactar positivamente tanto o desenvolvimento econômico quanto social.

Quando se pensa no empreendedorismo social feminino, pode-se analisar os facilitadores e restrições que o abarcam, assim como as experiências que o moldam. Segundo Yunis, Hashim e Anderson (2019), a escolha pelo empreendedorismo social pode ser impulsionada por uma forte necessidade de realização e independência, bem como pelo desejo de promover mudanças na sociedade em benefício das mulheres, assim como a autorrealização empreendedora como meio de alcançar independência financeira e reconhecimento do status feminino.

O empreendedorismo social feminino, portanto, desempenha um papel essencial no desenvolvimento econômico e na inclusão social, ao criar oportunidades de emprego, fortalecer redes de apoio e promover maior segurança e respeito para as mulheres. Além de oferecer um caminho para a autonomia financeira, ele também se configura como um instrumento de empoderamento, permitindo que as mulheres desafiem normas culturais restritivas e ampliem seu espaço no mercado de trabalho. Nesse sentido, iniciativas como cooperativas e redes de

empreendedoras demonstram como o capital social pode ser mobilizado para capacitar mulheres, incentivando a construção de comunidades mais equitativas e sustentáveis (Torres; Avolio, 2024; Yunis; Hashim; Anderson, 2019; Brogan; Dooley, 2023).

Diversas barreiras, contudo, dificultam a sua consolidação e expansão, incluindo o acesso limitado a financiamento, a falta de políticas públicas de apoio e os preconceitos de gênero, que restringem as oportunidades das mulheres nesse campo. Além disso, fatores culturais e institucionais, como normas patriarcais e instabilidade econômica, impõem desafios adicionais, especialmente em países em desenvolvimento, onde a corrupção e a ausência de suporte governamental comprometem a sustentabilidade dessas iniciativas. Paralelamente, a falta de empoderamento psicológico e institucional e as dificuldades financeiras frequentemente forçam as mulheres a priorizarem empregos convencionais em detrimento de seus projetos sociais, limitando seu potencial de impacto e inovação (Torres; Avolio, 2024; Yunis; Hashim; Anderson, 2019; Brieger et al., 2019).

### **3 METODOLOGIA**

Esta pesquisa adotou uma metodologia descritiva, combinando um estudo com inspiração bibliométrica com a análise de redes como métodos complementares. A revisão bibliométrica foi conduzida utilizando a base de dados Scopus, reconhecida por sua ampla abrangência de materiais acadêmicos de relevância internacional. Para a busca dos estudos, foram utilizados os termos “social entrepreneurship” and “female or woman”. Vale ressaltar que a busca na base de dados foi realizada em novembro de 2024, mesmo apresentando artigos de 2025, pois a base pode indexar conteúdos que já estão programados ou agendados para publicação no ano subsequente.

A amostra inicial da pesquisa foi composta por todos os materiais acadêmicos indexados na base Scopus que abordavam o empreendedorismo social feminino em seu título ou palavras-chave, sendo composta por 162 artigos. Posteriormente, essa amostra foi delimitada com base em critérios específicos que asseguraram a relevância e a qualidade dos dados analisados. Entre os critérios de inclusão, esteve a publicação de artigos em revistas científicas indexadas na Scopus e o foco direto no tema do empreendedorismo social feminino. Já os critérios de exclusão envolveram trabalhos que não estavam relacionados ao tema central ou que não eram artigos de revistas científicas, resultando em uma amostra final de 111 artigos.

Complementarmente à revisão bibliométrica, foi realizada uma análise de redes com o objetivo de mapear as interações e influências entre os artigos selecionados. Para Oliver e Ebers (1998) a análise de redes é vista como um estudo das relações recorrentes entre atores, buscando consolidar as contribuições teóricas e oferecer um caminho para novas pesquisas ao identificar áreas centrais e periféricas nas relações. Essa etapa envolveu a construção de uma base de dados contendo informações extraídas dos artigos, o mapeamento das relações entre os documentos e a visualização das redes utilizando o *software* VOSviewer e Gephi reconhecidos por suas eficácias em análises bibliométricas.

Por fim, foi realizada uma terceira etapa de análise focada nos tipos de metodologias e sua relação com os valores, redes de apoio e contextos culturais identificados nos artigos indexados na Scopus. Para essa análise, foram utilizados somente os artigos de acesso aberto da amostra (38 artigos), dada a necessidade da leitura integral dos documentos.

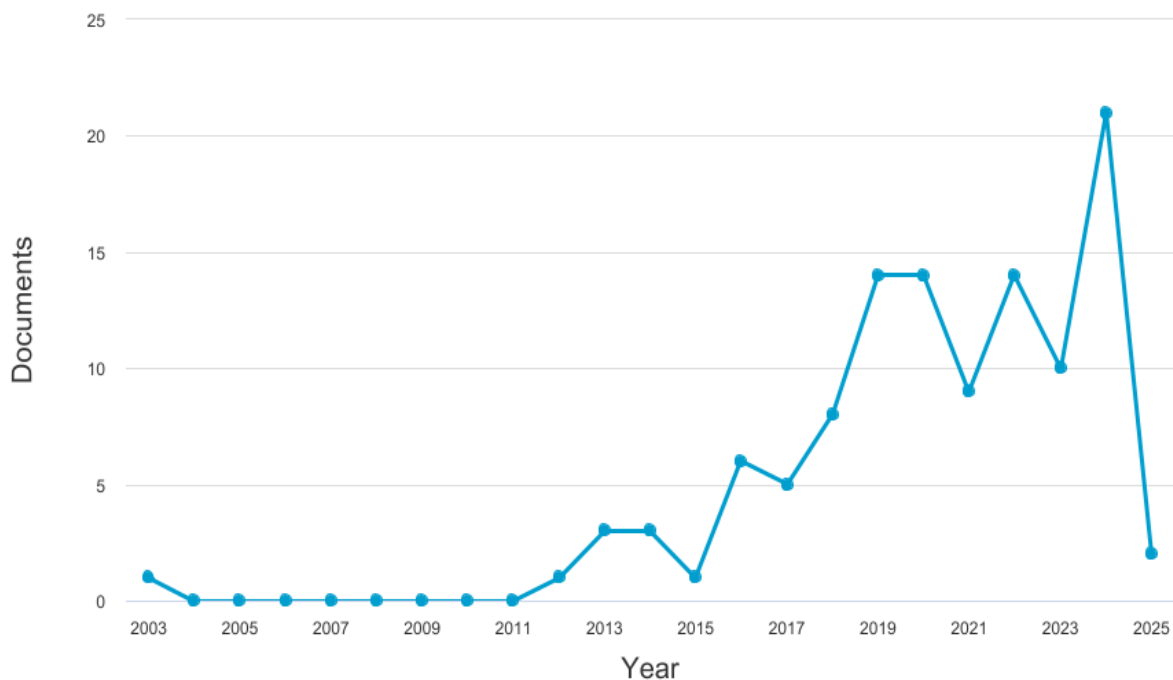
## **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **4.1 Análise Descritiva dos Dados Extraídos da Scopus**

Em relação aos 111 artigos da amostra final, observou-se um aumento expressivo no número de publicações sobre "Empreendedorismo Social Feminino" ao longo dos anos, com início em 2003 e uma retomada das pesquisas em 2012 (Figura 1). O crescimento acentuado ocorreu entre 2017 e 2023, com o maior pico de publicações em 2024, o que pode indicar um

aumento no interesse acadêmico pelo tema. Essa alta pode ainda estar relacionada a políticas públicas, maior financiamento de pesquisas ou maior percepção da relevância do tema na sociedade.

Figura 1 - Total de publicações por ano até 2025



Fonte: Scopus (2025).

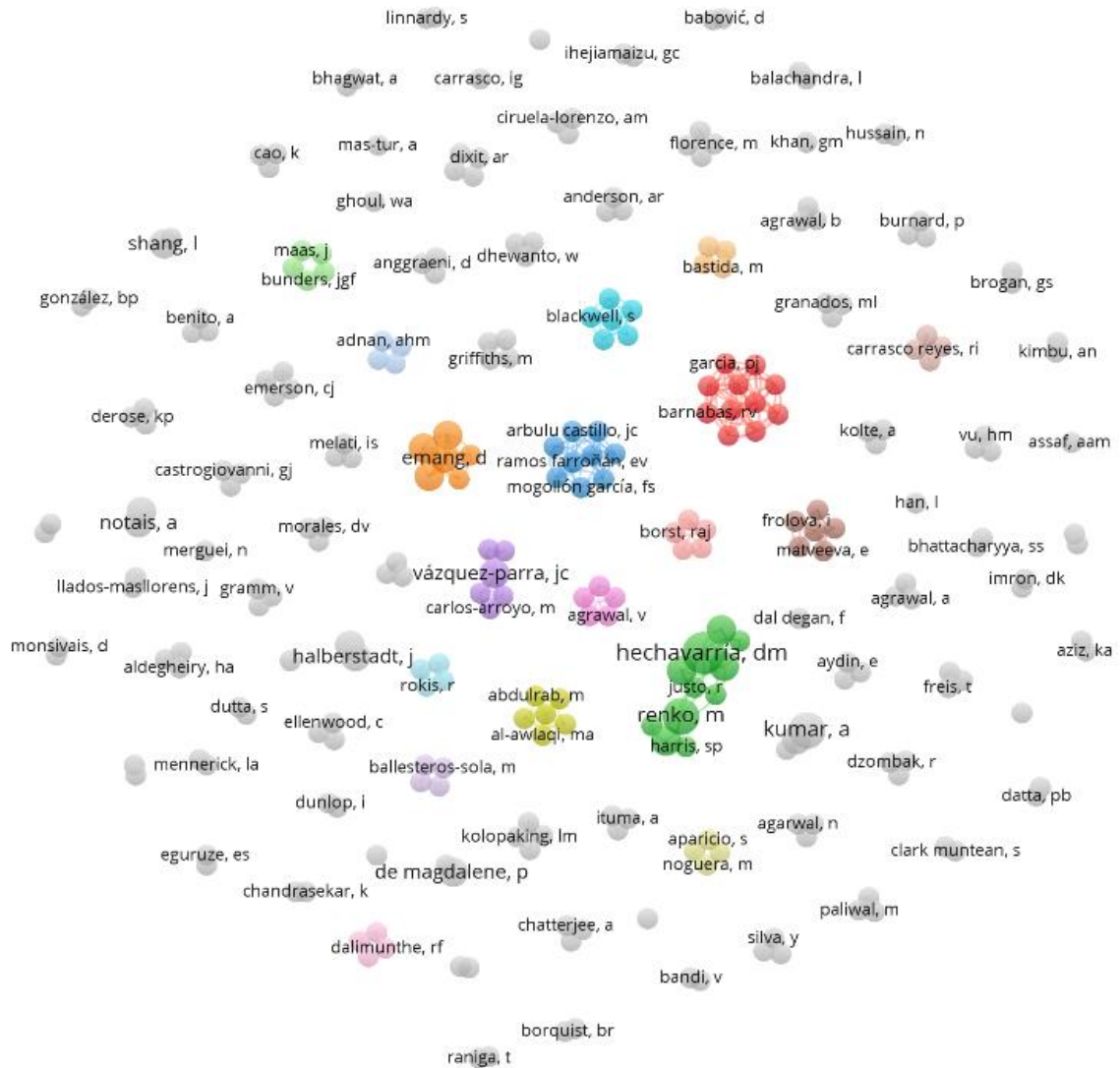
O primeiro artigo, de 2003, é intitulado “*Gender and social entrepreneurship in societies in transition: The case of Azerbaijan*”, de Najafizadeh e Mennerick (2003), e aborda a construção social dos papéis de gênero no Azerbaijão, destacando como as mudanças sociopolíticas impactaram a atuação das mulheres. Este estudo analisa o papel do empreendedorismo social feminino na redefinição das identidades e na promoção do empoderamento das mulheres após o período soviético, destacando ainda como as associações femininas atuam para enfrentar desafios sociais e econômicos no país.

Já o artigo com maior número de citações da amostra (391 citações) foi publicado em 2012, justamente na retomada das pesquisas sobre a temática, depois de um período de 8 anos. Intitulado “*Empowering Women Through Social Entrepreneurship: Case Study of a Women's Cooperative in India*” e de autoria de Datta e Gailey (2012), analisa como cooperativas femininas na Índia promovem o empoderamento das mulheres por meio do autoemprego, destacando impactos na segurança econômica, comportamento empreendedor e contribuição familiar. Para isso, os autores utilizam um estudo de caso, avaliando elementos do modelo de negócios e percepções individuais.

#### 4.2 Perfis de Autoria e Colaboração

Os 111 artigos foram escritos por um total de 288 autores, com 97 grupos de coautoria cuja quantidade máxima de membros foi de 12 autores e a mínima de 1 para autores isolados (Figura 2). Desses autores, somente 1 autor possui 4 artigos, 2 autores com 3 artigos, 16 autores com 2 artigos e todo os demais 269 autores com somente 1 artigo cada. O fato de que a maioria dos autores publicou apenas um artigo sugere que não há um núcleo central forte de pesquisadores recorrentes na área científica. Isso indica que a produção pode ser mais pulverizada entre diferentes pesquisadores e grupos acadêmicos.

Figura 2 - Rede de Coautoria

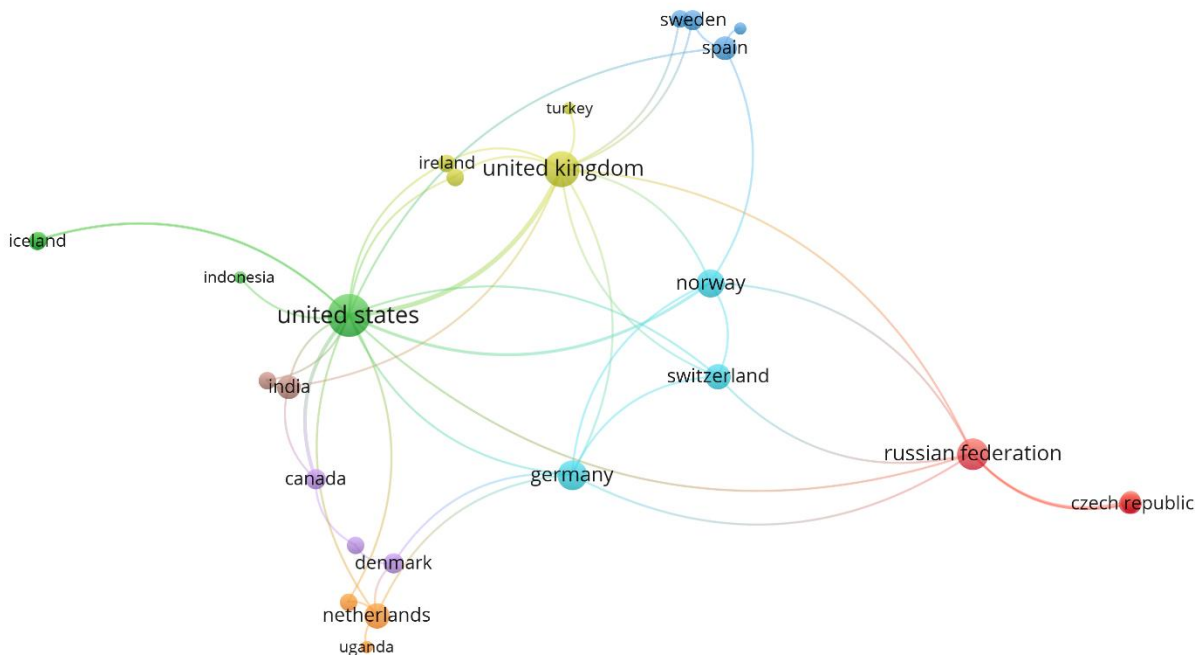


Fonte: Elaborada pelos autores com uso do VOSviewer (2025).

Com 97 grupos de coautoria e uma quantidade máxima de 12 autores por grupo, percebe-se que há muitas colaborações, mas elas não são contínuas. Isso sugere que os autores tendem a formar equipes para um artigo específico e depois seguem para novas colaborações ou trabalhos individuais. Uma análise de clusters mostra que alguns grupos de pesquisa possuem maior relevância, mas esses grupos não dominam completamente o campo. O cluster vermelho, por exemplo, parece ser um dos mais influentes, com um grupo relativamente grande de coautorias.

Esses autores estão distribuídos em 47 países, sendo os países com maior número de artigos publicados os Estados Unidos (28), Índia (16), Reino Unido e Espanha (10), Canadá, Malásia, Indonésia (6) e Alemanha e Holanda (5). Os Estados Unidos lideraram tanto em número de artigos publicados quanto em conexões com outros países. Reino Unido, Canadá e Austrália também aparecem em clusters de colaboração e estão entre os países com maior número de relações nas publicações. Isso indica que a produção científica no tema é fortemente influenciada por países de língua inglesa, que geralmente possuem maior financiamento para pesquisa e redes de colaboração consolidadas. Porém a pesquisa também tem forte participação países da Ásia e Oriente Médio, como Índia, Malásia, Indonésia, Arábia Saudita e Catar (Figura 3).

Figura 3 – Principal rede de coautoria entre os países



Fonte: Elaborada pelos autores com uso do VOSviewer (2025).

Países como Rússia, Canadá, Alemanha e Noruega mantém colaborações científicas ativas, ainda que tenham menor número absoluto de publicações. Esse padrão reforça a ideia de que, em certas regiões, a pesquisa ocorre mais por meio de colaborações internacionais do que a produção de isolada. Destaca-se que o Brasil não aparece na rede de países, evidenciando uma carência de estudos sobre empreendedorismo social feminino no contexto brasileiro na amostra analisada.

### 4.3 Principais Temas das Publicações

Com relação aos temas, analisados com base nas palavras-chave dos artigos, verifica-se que, de um total de 580 palavras-chave diferentes, a palavra “empreendedorismo social” é a que aparece com maior frequência nos artigos selecionados, o que revela sua importância enquanto tema central no campo. Outras palavras que aparecem com frequência são “empreendedorismo” e “gênero”, que são centrais nas pesquisas (Quadro 1).

Quadro 1 - Palavras-chave com maior quantidade de ocorrências

| Palavras-chave   | Qtde. de ocorrências |
|--|----------------------|
| social entrepreneurship  | 92                   |
| entrepreneurship   | 18                   |
| gender   | 16                   |
| female, women, women empowerment   | 15                   |
| entrepreneur   | 14                   |
| human  | 13                   |
| male   | 12                   |
| women entrepreneurship   | 10                   |
| female entrepreneurship  | 9                    |
| adult  | 8                    |
| empowerment  | 7                    |
| employment, sustainable development, women's status,   | 6                    |
| female entrepreneur, feminist theory, motivation, social change, sustainability, women entrepreneurs | 5                    |

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).



e interdisciplinar, conectando o empreendedorismo social a análises interseccionais de gênero e espaço-tempo, destacando as nuances e as desigualdades subjacentes a essas práticas.

Ainda entre os tópicos recentes, termos como "mercados emergentes", "África do Sul" e "Peru" mostram uma ampliação geográfica do interesse acadêmico, com um foco renovado em contextos específicos e em mercados emergentes. Isso reflete uma maior diversificação do campo, explorando as particularidades de diferentes regiões e suas implicações para o empreendedorismo social.

Uma análise dos diversos clusters formados pelas palavras-chave com maior grau de ocorrência conjunta nos mesmos artigos revelou a presença de nove clusters principais (Quadro 2).

Quadro 2 – Descrição dos grupos de palavras-chave

|  |
|--|
| <p><b>1 – Instituições, Empoderamento e Sustentabilidade</b><br/> Palavras principais: Teorias institucionais, empoderamento feminino, sustentabilidade, motivação e aspectos profissionais.<br/> Metodologias e Perspectivas: Abordagens teóricas normativas e qualitativas; foco em análises críticas, feministas e organizacionais.<br/> Direcionamento: Pesquisas que discutem como estruturas institucionais moldam ou limitam o protagonismo feminino em contextos empreendedores sociais.</p> |
| <p><b>2 – Gênero, Economia Social e Inclusão no Trabalho</b><br/> Palavras principais: Emprego, empreendedorismo, gênero, economia social, países emergentes (ex: Colômbia, Nigéria).<br/> Metodologias: Estudos comparativos e regionais; uso de dados secundários e métricas socioeconômicas.<br/> Direcionamento: Pesquisas de impacto social do empreendedorismo feminino e políticas de inclusão produtiva.</p>   |
| <p><b>3 – Educação e Formação Empreendedora</b><br/> Palavras principais: Educação formal, ensino de empreendedorismo, organizações de mulheres.<br/> Metodologias: Avaliações de programas educacionais e análise institucional de currículos.<br/> Direcionamento: Pesquisas focadas no papel da educação como instrumento de emancipação e formação de empreendedoras sociais.</p>  |
| <p><b>4 – Saúde, Gestão e Populações Vulneráveis</b><br/> Palavras principais: Saúde reprodutiva, atitudes de saúde, crianças, áreas rurais, gestão organizacional.<br/> Metodologias: Estudos aplicados, com foco em saúde pública e políticas sociais.<br/> Direcionamento: Pesquisas que cruzam saúde, gênero e empreendedorismo social em contextos vulneráveis.</p>   |
| <p><b>5 – Pandemia, Percepções e Transformações Sociais</b><br/> Palavras principais: Covid-19, percepção social, autoemprego, impacto social, população rural.<br/> Metodologias: Estudos emergentes, quantitativos e qualitativos, com foco em respostas à crise.<br/> Direcionamento: Pesquisas sobre os efeitos da pandemia na atuação de mulheres em negócios sociais.</p>  |
| <p><b>6 – Desenvolvimento Sustentável e Dimensões Culturais</b><br/> Palavras principais: Desenvolvimento, cultura, sustentabilidade, mulheres, China, economia social.<br/> Metodologias: Análises globais e regionais; estudos de caso e dados secundários.<br/> Direcionamento: Pesquisas sobre empreendedorismo social feminino nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).</p>  |
| <p><b>7 – Estudos Clássicos e Comparações de Gênero</b><br/> Palavras principais: Empreendedorismo, gênero masculino/feminino, ética, estudos controlados.<br/> Metodologias: Revisões teóricas, estudos longitudinais, análises de grandes bases de dados.<br/> Direcionamento: Pesquisas que comparam papéis de gênero no empreendedorismo ou analisam padrões históricos.</p>   |
| <p><b>8 – Abordagens Qualitativas e Redes Sociais</b><br/> Palavras principais: Pesquisa qualitativa, redes sociais, apoio social, fenômenos comerciais.<br/> Metodologias: Entrevistas, análise de conteúdo, etnografia, grounded theory.<br/> Direcionamento: Pesquisa com foco na subjetividade e a complexidade do empreendedorismo feminino.</p>  |
| <p><b>9 – Interseccionalidade e Dimensões Espaciais</b><br/> Palavras principais: Índia, status das mulheres, interseccionalidade, análise espaço-temporal.<br/> Metodologias: Métodos mistos e análises geográficas.<br/> Direcionamento: Pesquisas interseccionais com foco em desigualdades estruturais, classe, raça e território.</p>   |

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

De modo geral, a concepção de que o empreendedorismo social feminino emerge como uma resposta criativa e estratégica às falhas de mercado e à ausência de políticas públicas eficazes (Torres & Avolio, 2024) se alinha a esses nove clusters temáticos, que revelam padrões de agrupamento conceitual e metodológico relevantes para a consolidação de um campo de pesquisa consistente e interdisciplinar.

Além disso, a análise dos clusters também permite perceber temas emergentes, como a atuação de mulheres em tempos de crise (Cluster 5), o papel das abordagens qualitativas na compreensão da subjetividade empreendedora (Cluster 8) e a crescente incorporação de perspectivas interseccionais (Cluster 9), que abordam simultaneamente gênero, raça, classe e território — aspectos enfatizados por autores como Brieger et al. (2019) e Yunis et al. (2019). Observa-se ainda um forte vínculo entre motivação moral e engajamento social, articulado por sentimentos de empatia, altruísmo e responsabilidade coletiva (Madalena, 2023), que perpassam as temáticas identificadas, especialmente nos clusters que envolvem saúde, comunidade e bem-estar (Clusters 4, 5 e 6).

Tais palavras-chave também refletem os desafios persistentes enfrentados por mulheres empreendedoras sociais, como: a necessidade de formação contínua e institucionalização de práticas (Clusters 1 e 3); as restrições socioeconômicas em países emergentes (Clusters 2 e 6); e a ausência de políticas públicas efetivas e apoio estatal, o que obriga a autossuficiência financeira e a informalidade (Clusters 5 e 7). Esses elementos ressoam fortemente nas análises de Datta & Gailey (2012) e Kimbu & Ngoasong (2016), que destacam a importância de coletivos, redes de apoio e divisão equitativa de recursos como formas de resistência às estruturas patriarcais e econômicas excludentes.

#### 4.4 Metodologias e Valores

No que diz respeito às metodologias e valores encontrados nos artigos, foram analisados os conteúdos dos 38 artigos de acesso aberto da amostra. Essa leitura teve como foco as seções de metodologia, para identificação das abordagens e métodos de pesquisa, e de resultados, para a identificação dos valores investigados na pesquisa.

As pesquisas qualitativas representam a maioria, com 19 estudos, focando na análise profunda de características sociais, como empoderamento feminino, igualdade de gênero e desenvolvimento sustentável, por meio de métodos como entrevistas, utilizada em 17 estudos e grupos focais, utilizada 10 vezes. Em seguida, as pesquisas quantitativas somam 13 trabalhos, priorizando a mensuração de dados objetivos e a identificação de padrões relacionados ao empreendedorismo social, utilizando questionários, utilizados em 8 estudos e análises estatísticas, utilizados em 5 estudos.

Por fim, há 6 pesquisas de abordagem mista, que integram métodos qualitativos e quantitativos para uma compreensão mais abrangente dos impactos sociais e econômicos, combinando análise estatística com as percepções e experiências dos participantes. Essa distribuição demonstra uma tendência de aprofundamento qualitativo nas investigações, com foco em aspectos sociais e subjetivos, embora as abordagens quantitativas e mistas também sejam apresentadas em relação.

Quadro 3 – Abordagens metodológicas e valores das pesquisas.

| Abordagem   | Valores   |
|-------------|---|
| Qualitativa | Empoderamento feminino (16); Redes de Apoio (6); Sustentabilidade econômica (5); Sustentabilidade social (5); Sustentabilidade (5); Autonomia econômica (4); Resiliência (4); Igualdade de gênero (4); Impacto social (3); Inovação (3); Autonomia (3); Solidariedade (2); Valorização do trabalho artesanal (2); Empoderamento social (2); Inclusão econômica (2); Responsabilidade social (2); Desenvolvimento social (2); Desenvolvimento sustentável (2); Empatia (2); Desenvolvimento econômico (2); Análise documental (2); Adaptação (1); Criatividade (1); Responsabilidades familiares (1); Confiança (1); Estatística descritiva (1); |

|                 |  |
|-----------------|--|
|                 | Liderança (1); Bem-estar animal (1); Soluções inovadoras (1); Inclusão social (1); Equidade de gênero (1); Diversidade (1); Inclusão no ambiente de trabalho (1); Sustentabilidade (1); Coletividade (1); colaboração (1); Impacto comunitário (1); Empoderamento de trabalhadores (1); Justiça social (1); Capital emocional (1); Justiça (1); Transformação social (1); Desenvolvimento local (1); Independência econômica (1); Respeito (1); Sustentabilidade Social (1); Realização pessoal (1); Mudança comunitária (1); Reconciliação na comunidade (1); Transformação social (1); Survey (1); Superação de barreiras (1); Acesso a oportunidades (1); Empoderamento Econômico (1); Vínculo comunitário (1); Preservação cultural (1); Empoderamento comunitário (1); Cooperativismo (1); Dados secundários (1); Inclusão social (1); Direitos humanos (1); Desenvolvimento comunitário (1).   |
| Quantitativa    | Igualdade de gênero (7); Empoderamento feminino (7); Impacto social (5); Sustentabilidade (5); Inovação (2); Resiliência (2); Autonomia financeira (2); Desenvolvimento comunitário (2); Empoderamento comunitário (2); Educação (2); Capacitação (2); Cosmopolitismo (1); Soluções globais para problemas locais (1); Empatia (1); Combate à desnutrição (1); Promoção da saúde pública (1); Desenvolvimento sustentável (1); Desenvolvimento de competências (1); Consciência social (1); Inclusão econômica (1); Inovação social (1); Empoderamento humano (1); Responsabilidade social corporativa (1); Impacto positivo na comunidade (1); Redes de Apoio (1); Responsabilidade comunitária (1); Solidariedade (1); Redução de desigualdades (1); Inclusão social (1); Objetivos sociais (1); Desenvolvimento local (1); Identidade (1); Propósito (1); Desvio positivo (1); Empoderamento social (1); Desenvolvimento sustentável (1); Inclusão produtiva (1); Empoderamento (1); Capital Relacional (1); Equilíbrio Trabalho-Família (1); Sustentabilidade social (1); Autonomia econômica (1); Sustentabilidade (1); Equidade sem acesso à saúde (1); Promoção de cultura empreendedora (1). |
| Abordagem mista | Igualdade de gênero (4); Empoderamento feminino (4); Sustentabilidade (4); Sustentabilidade social (2); Redes de Apoio (2); Sustentabilidade econômica (2); Solidariedade (2); Estatística descritiva (1); Justiça social (1); Inovação (1); Resolução de problemas (1); Resiliência (1); Apoio emocional (1); Cuidado com a saúde mental (1); Análise temática (1); Empoderamento social (1); Igualdade de oportunidade (1); Desenvolvimento comunitário (1); Empoderamento Econômico (1); Educação (1); Igualdade (1); Autonomia econômica (1); Autonomia (1); Inovação social (1).  |

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A Figura 5, a seguir, apresenta a rede de relações entre esses dois elementos (metodologias e valores). Os valores que mais aparecem são: “empoderamento feminino” em 27 documentos, “igualdade de gênero” aparece em 15 documentos, “sustentabilidade” aparecendo em 14, “redes de apoio” em 9, estando relacionados aos três tipos de abordagem, mostrando que são valores centrais.

A predominância de valores ligados ao empoderamento, igualdade e sustentabilidade reforça o compromisso social das pesquisas em empreendedorismo feminino. As abordagens qualitativas (análise narrativa, entrevistas, grupos focais) são majoritárias nos estudos sobre experiências subjetivas e trajetórias sociais. Já os métodos quantitativos são utilizados para medir impacto, sustentabilidade e padrões socioeconômicos, muitas vezes com o uso de estatísticas inferenciais e modelagem. Quanto às abordagens mistas, estas aparecem em contextos de saúde, desenvolvimento local e avaliação de programas, sugerindo potencial para expansão metodológica futura.

Essa rede revela ainda agrupamentos de termos que indicam subtemas ou áreas de foco específicas. Por exemplo, há um cluster de valores vinculado à “justiça social”, “inovação” e “resolução de problemas”, o que pode representar pesquisas com foco em soluções inovadoras para desafios sociais. A partir da presença de valores como “promoção da saúde pública”, “cuidado com a saúde mental” e “inclusão econômica” sugere uma interseção entre o empreendedorismo social e outras áreas, como saúde e economia, mostrando a natureza interdisciplinar das pesquisas. Ademais, a rede demonstra uma clara interdisciplinaridade, integrando campos como administração, sociologia, saúde pública, psicologia e educação.



|  |
|--|
| <p><b>2. Aprofundar pesquisas com perspectiva interseccional e territorial:</b> Crescimento de abordagens interseccionais (gênero, raça, classe, território), mas esses estudos ainda são pontuais.</p> <p><b>Propostas de investigação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Empreendedorismo social feminino em favelas, comunidades tradicionais e povos originários.</li> <li>• Impactos diferenciados do empreendedorismo em mulheres negras, indígenas, migrantes ou LGBTQIA+.</li> <li>• Conexões entre espaço urbano/rural e as formas de organização econômica feminina.</li> </ul>   |
| <p><b>3. Ampliar o uso de abordagens metodológicas mistas:</b> Apenas 6 dos 38 artigos analisados em seu conteúdo usam abordagens mistas, apesar de essa metodologia permitir uma análise mais densa e integrada entre impacto social mensurável e vivências subjetivas.</p> <p><b>Propostas de investigação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudos longitudinais com métodos mistos que combinem análise estatística com narrativas de vida.</li> <li>• Aplicação de técnicas como análise de redes sociais + etnografia digital em redes de empreendedoras.</li> <li>• Análises que combinem impacto econômico e transformações identitárias (empoderamento, autoestima, liderança).</li> </ul>   |
| <p><b>4. Focar em valores emergentes e inexplorados:</b> Embora valores como empoderamento feminino e igualdade de gênero estejam consolidados, surgem novos temas com baixa frequência, mas com potencial teórico e social relevante.</p> <p><b>Propostas de investigação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudo de valores como: justiça social, cuidado com saúde mental, empatia, coletividade, capital emocional e solidariedade.</li> <li>• Investigação da relação entre empreendedorismo e bem-estar, confiança comunitária, preservação cultural e liderança colaborativa.</li> <li>• Desenvolvimento de tipologias de valores no empreendedorismo social feminino.</li> </ul>  |
| <p><b>5. Investigar o papel das redes e do capital relacional:</b> O artigo aponta o papel central das redes de apoio e do capital social, especialmente em contextos em que as mulheres enfrentam barreiras estruturais.</p> <p><b>Propostas de investigação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Investigar redes exclusivas de mulheres e seu impacto na resiliência e na legitimidade em contextos adversos.</li> <li>• Estudos de redes transnacionais de empreendedoras e suas trocas de recursos e estratégias.</li> <li>• Análises sobre o papel de ONGs, certificações (ex: B Corporation) e selos sociais na construção de reputação.</li> </ul>  |
| <p><b>6. Conectar empreendedorismo feminino com políticas públicas e ODS:</b> Vários artigos abordam o papel transformador do empreendedorismo, mas faltam investigações aplicadas sobre políticas públicas e impacto nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).</p> <p><b>Propostas de investigação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliações de impacto de programas governamentais ou de incubadoras sociais voltadas para mulheres.</li> <li>• Estudos que relacionem práticas de empreendedoras com ODS específicos: igualdade de gênero (ODS 5), trabalho decente (ODS 8), redução das desigualdades (ODS 10).</li> <li>• Comparações entre países com políticas ativas vs. passivas de apoio ao empreendedorismo feminino.</li> </ul> |

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Em suma, entende-se que esta agenda propõe uma pesquisa mais plural, crítica e situada, capaz de captar a complexidade do empreendedorismo social feminino, tendo como base aspectos de: diversidade territorial; interseccionalidade e valores emergentes; métodos integrados e sensíveis à realidade social; impacto em políticas públicas e nos territórios. Dessa forma, espera-se que a natureza híbrida do empreendedorismo social feminino, que se situa entre o impacto social e a racionalidade econômica, além de uma articulação entre as dimensões subjetivas (ética, cuidado, empatia) e técnicas (dados, questionários, modelos) de seus estudos, evidenciem a riqueza e complexidade desse campo de estudo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar o panorama internacional das pesquisas sobre empreendedorismo social feminino, com base em uma abordagem bibliométrica complementada pela análise de redes. A metodologia adotada envolveu a extração de dados da base Scopus, a construção de redes de coautoria e palavras-chave, bem como a análise qualitativa de valores e metodologias nos artigos de acesso aberto. Essa estratégia metodológica

permitiu não apenas identificar tendências consolidadas, mas também mapear lacunas e potencialidades do campo.

Os resultados indicaram um crescimento consistente das publicações a partir de 2012, com maior concentração entre 2017 e 2024. Esse movimento reflete a ampliação do interesse acadêmico pela temática, impulsionado por discussões globais sobre gênero, sustentabilidade e impacto social. A análise da coautoria evidenciou um campo ainda disperso, com a maioria dos pesquisadores contribuindo com apenas um artigo, e com predominância de colaborações em países anglófonos. Notou-se uma escassa participação de países latino-americanos, em especial do Brasil, o que evidencia uma oportunidade para expansão geográfica das pesquisas.

Em relação aos temas, as palavras-chave revelaram a centralidade de conceitos como empreendedorismo social, empoderamento feminino e igualdade de gênero, que se distribuem em nove clusters temáticos. Esses agrupamentos refletem a diversidade e a interdisciplinaridade do campo, com destaque para abordagens voltadas ao desenvolvimento sustentável, inclusão produtiva, educação, saúde pública e interseccionalidade.

No tocante às abordagens metodológicas, constatou-se a prevalência de estudos qualitativos, voltados à compreensão das experiências sociais, seguidos por estudos quantitativos e, em menor número, por pesquisas com métodos mistos. Os valores mais recorrentes nos estudos analisados foram empoderamento feminino, igualdade de gênero, sustentabilidade e redes de apoio, indicando uma forte orientação ética e social nas investigações do campo.

Entre as limitações do estudo, ressalta-se a análise concentrou-se na produção acadêmica, sem considerar como os estudos impactam ou dialogam com políticas públicas, práticas de campo ou ações de organizações sociais, o que limita a avaliação da aplicabilidade dos resultados. Além disso, a análise dos valores foi descritiva, sem avançar para uma discussão mais crítica sobre as epistemologias feministas ou decoloniais que podem embasar as pesquisas no campo. Isso pode ser aprofundado em estudos futuros.

Como contribuição teórica e metodológica, o presente estudo oferece uma visão sistematizada e crítica do campo do empreendedorismo social feminino, identificando suas principais linhas de investigação, metodologias predominantes e valores orientadores. Além disso, propõe uma agenda de pesquisas futuras que enfatiza a necessidade de maior diversidade territorial, uso de abordagens mistas, aprofundamento de análises interseccionais e ampliação dos estudos em contextos locais ainda pouco explorados. Tais contribuições reforçam o papel do empreendedorismo social feminino como instrumento de transformação social, econômica e política, especialmente em contextos marcados por desigualdades estruturais.

## REFERÊNCIAS

BRIEGER, S. A. et al. Prosociality in Business: A Human Empowerment Framework. **Journal of Business Ethics**, v. 159, n. 2, p. 361-380, 2019.

BROGAN, G. S.; DOOLEY, K. E. Weaving together social capital to empower women artisan entrepreneurs. **International Journal of Gender and Entrepreneurship**, v. 16, n. 1, p. 69-88, 2024.

DATTA, P. B.; GAILEY, R. Empowering Women through Social Entrepreneurship: Case Study of a Women's Cooperative in India. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 36, n. 3, p. 569-587, 2012.

GRIMES, M. G.; GEHMAN, J.; CAO, K. Positively deviant: trabalho de identidade por meio da certificação B Corporation. **Journal of Business Venturing**, v. 33, n. 2, p. 130-148,

2018.

HECHAVARRÍA, D. M.; BRIEGER, S. A. Practice rather than preach: cultural practices and female social entrepreneurship. **Small Business Economics**, v. 58, n. 2, p. 1131-1151, 2022.

MAGDALENE, P. Antecedents of women's social entrepreneurship: values development and the perceived desirability and feasibility of social venture creation. **International Journal of Gender and Entrepreneurship**, v. 16, n. 1, p. 7-26, 2024.

MAIR, J.; BATTILANA, J.; CARDENAS, J. Organizing for society: A typology of social entrepreneuring models. **Journal of Business Ethics**, v. 111, n. 3, p. 353-373, 2012.

MONAGHAN, S.; LAVELLE, J.; GUNNIGLE, P. Mapping networks: Exploring the utility of social network analysis in management research and practice. **Journal of Business Research**, v. 76, p. 136-144, 2017.

NAJAFIZADEH, M.; MENNERICK, L. A. Gender and social entrepreneurship in societies in transition: The case of Azerbaijan. **Journal of Third World Studies**, v. 20, n. 2, p. 31-48, 2003.

OLIVER, A. L.; EBERS, M. Networking network studies: an analysis of conceptual configurations in the study of inter-organizational relationships. **Organization studies**, v. 19, n. 4, p. 549-583, 1998.

PEREIRA, R. S.; SANTOS, I. C.; OLIVEIRA, K. D. S.; LEÃO, N. C. A. Metanálise como instrumento de pesquisa: Uma revisão sistemática dos estudos bibliométricos em Administração. **Revista de Administração Mackenzie**, v.20, n. 5,

STAHL, G.; BURNARD, P.; MCDONALD, S. Exploring the experiences of women social entrepreneurs: Advancing understandings of 'emotional capital' in women-only networks. **Feminist Review**, v. 134, n. 1, p. 86-103, 2023.

TICHY, N. M.; TUSHMAN, M. L.; FOMBRUN, C. Social network analysis for organizations. **Academy of Management Review**, v. 4, n. 4, p. 507-519, 1979.

TORRES, J. P.; AVOLIO, B. Women-led social entrepreneurship: A phenomenological study in Peru. **Journal of Women's Entrepreneurship & Education**, p. 206-229, 2024.

YUNIS, M. S.; HASHIM, H.; ANDERSON, A. R. Enablers and constraints of female entrepreneurship in Khyber Pukhtunkhawa, Pakistan: Institutional and feminist perspectives. **Sustainability**, v. 11, n. 1, p. 27, 2019.